



INSTITUTO DE ANTROPOLOGIA
PROFESSOR SOUZA MARQUES

ESCOLA DE MEDICINA

DEPARTAMENTO DE BIOMORFOLOGIA

arquivos de
anatomia e
antropologia

VOLUMES IV E V - 1979/80 - ANOS IV E V
RIO DE JANEIRO - BRASIL

O SINTAGMA NOMINAL EM CINTA LARGA

Patricia Mary Sandberg

Summer Institute of Linguistics

tradução de Marisa Vieira da Silva

2. Introdução

Os constituintes que compõem o sintagma nominal (SN) em Cinto Larga são: numeral (Num), demonstrativo (Dem), possessivo (Poss), artigo (Art) e adjetivo (Adj). Uma fórmula pode ser dada para dar conta de ordem dos elementos, embora seja necessário acrescentar um número de restrições de ocorrência e concordância. A fórmula é a seguinte:

O SINTAGMA NOMINAL EM CINTA LARGA

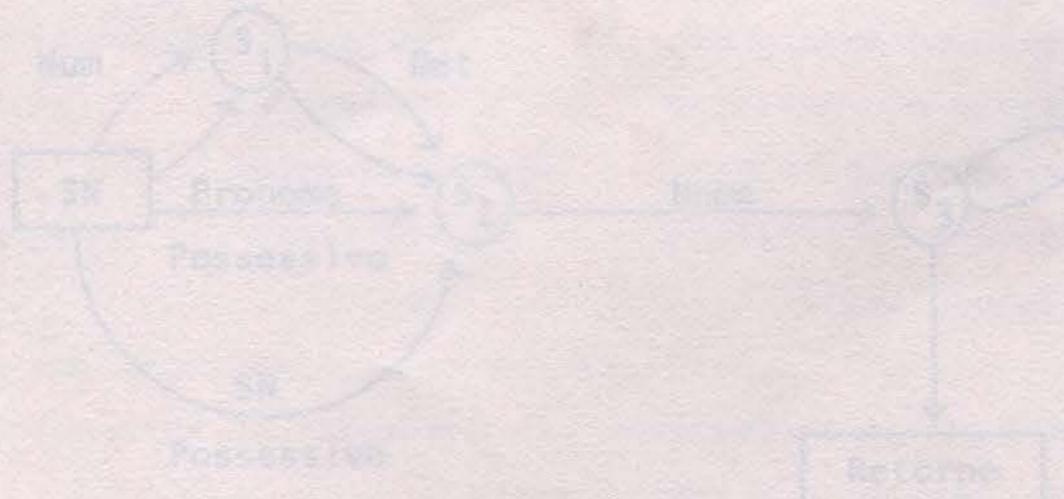
SN = Num + Dem + (Art) + (Poss) + (Adj) + N, onde n = 1, 2 ou 3.

PATRICIA MARY SANDBERG

Summer Institute of Linguistics

Tradução de Marisa Vieira da Silva

Quando há expansão total, o nome é precedido por um ou mais adjetivos atributivos, sendo que a primeira expansão é um lance obrigatório (o numeral ou demonstrativo), opcionalmente, preceder o núcleo. Quando há expansão parcial, o numeral ou demonstrativo é opcional e preceder o nome. O possessivo é um lance obrigatório em Cinto Larga e preceder o nome. Uma manifestação alternativa desse sintagma nominal pode ser dada na forma de uma árvore:



onde n = 1, 2 ou 3.

O SINTAGMA NOMINAL EM OITA LARGA

PATRICIA MARY SANDBERG

Summer Institute of Linguistics

Trabasso de Maria Vitoria da Silva

O SINTAGMA NOMINAL EM CINTA LARGA

Patricia Mary Sandberg

Summer Institute of Linguistics

tradução de Marisa Vieira da Silva

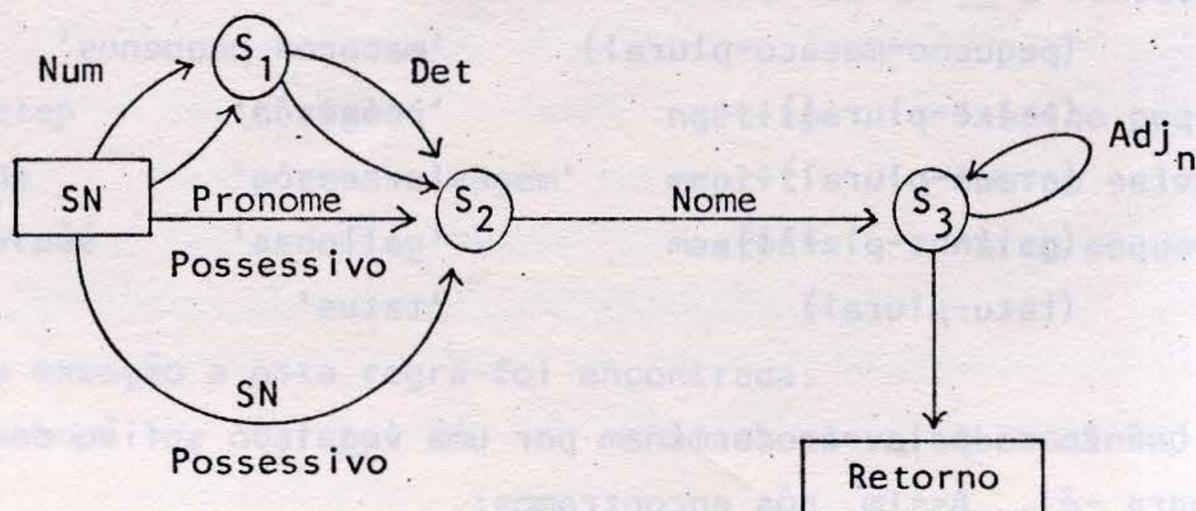
1. Introdução

Os elementos que constituem o sintagma nominal (SN) em Cinta Larga¹ são: numerais (Num), demonstrativos (Dem), possessivos (Poss), nomes (N) e adjetivos (Adj). Uma fórmula pode ser elaborada para dar conta da ordem dos elementos, embora seja necessário acrescentar um número de restrições de ocorrência e co-ocorrência. A fórmula é a seguinte:

$$SN = \left. \begin{array}{l} +Num \\ +Dem \\ +Poss \end{array} \right\} +N \quad +Adj_n, \quad \text{onde } n = 1, 2 \text{ ou } 3.$$

Quando há expansão total, o nome atua como núcleo, seguido de três adjetivos atributivos, sendo que a ordem e a co-ocorrência dos mesmos é um tanto restringida. Um numeral ou um demonstrativo, ou ambos, podem, opcionalmente, preceder o núcleo nominal. Se nenhum destes estiver presente, um possessivo opcional poderá preceder o nome. O possessivo é um sintagma nominal ou um prefixo pronominal acrescentado ao nome.

Uma manifestação alternativa através de um diagrama gramatical em forma de rede seria:



onde $n = 1, 2$ ou 3 .

Os nódulos do diagrama, representados por retângulos e círculos rotulados, são estabelecidos de modo a se obter um SN que está sendo construído. Os rótulos dos nódulos são, aqui, acidentais. Na leitura do diagrama, começa-se pelo nódulo rotulado SN e segue-se, através dos vários caminhos possíveis, até o nódulo final rotulado "RETORNO". Os constituintes do sintagma nominal são representados por arcos rotulados.

Nos textos coletados, um sintagma nominal expandido até os limites permitidos pela fórmula não foi encontrado. A maior parte das ocorrências se deu com um nome isolado, com um nome mais um ou, ocasionalmente, dois adjetivos seguindo-o, com um possessivo e um nome, ou demonstrativo isolado (em sintagma locativo). O falante nativo também mostrou relutância em expandir o sintagma nominal fora destes limites, não obstante estivesse apto a distinguir as estruturas gramaticais das não-gramaticais.

O sintagma nominal ocorre em vários lugares da oração.² Ele ocorre no sintagma sujeito, no sintagma verbal, no sintagma locativo, no sintagma temporal e no sintagma concomitante.

2. Constituintes

2.1. Nomes

Quando um nome está presente no sintagma nominal, ele funciona como núcleo. O nome pode ser, ainda, o único elemento do sintagma.

Certos nomes se flexionam em gênero e grau diminutivo. Estas flexões se processam por sufixação ou por mudança no radical, respectivamente.

2.1.1. Plural

Só os nomes animados podem receber o sufixo de plural -ēēj.³
Exemplificando:

xakkitt-ēēj	(pequeno=macaco-plural)	'macacos pequenos'
molip-ēēj	(peixe-plural)	'peixes'
kasāāl-ēēj	(arara-plural)	'araras'
atej-ēēj	(galinha-plural)	'galinhas'
wanzooj-ēēj	(tatu-plural)	'tatus'

Quando as palavras terminam por uma vogal, o sufixo de plural é reduzido para -ēj. Assim, nós encontramos:

mepe-ēēj*	[mepe-ēj]	(porco=selvagem-plural)	'porcos selvagens'
wawō-ēēj*	[wawō-ēj]	(jacaré-plural)	'jacarés'

A formação do plural da palavra para 'mulher' é irregular; com a queda da plosiva final e a redução do sufixo de plural para -ēj.

wanzet-ēēj*	[wanze-ēj]	(mulher-plural)	'mulheres'
-------------	------------	-----------------	------------

Três palavras foram encontradas em que a última sílaba do singular é suprimida na forma plural.

iípsápēēāp	'tabuinha' (coberta de casa)	iípsapēē	'tabuinhas'
ittiiāp	'veado'	ittii	'veados'
tikkitippāāāp	'mosquito'	tikkitippāā	'mosquitos'

2.1.2. Diminutivos

Muitos nomes têm uma forma alternativa de + raiz que dá origem a um diminutivo. Uma canoa de tamanho normal e uma canoa de brinquedo constituem tal par, da mesma forma que um animal adulto e seu filhote. Regras foneticamente condicionadas relacionam as duas formas.

a) Vogal central aberta em sílaba final de palavra torna-se vogal central fechada. Em sílabas abertas um -t final é acrescentado.

ipāāp	'canoa'	ipffp	'canoa de brinquedo'
ngāppām	'nuvem grande'	ngāppfm	'nuvem pequena'
wāsa	'tapir grande'	wāsīt	'tapir pequeno ou novo'
pājā	'capim'	pājft	'capim baixo'

b) Vogal anterior central em sílaba final de palavra torna-se vogal central fechada alongada. Em sílabas abertas um -t é acrescentado.

ngetep	'abrigo'	ngettīp	'abrigo pequeno'
mepe	'porco selvagem'	mepitt	'porco selvagem pequeno'
maatpēē	'arco'	maatpīft	'arco pequeno'

Uma exceção a esta regra foi encontrada:

ālanhopē	'barata'	ālanhōpi	'baratinha'
----------	----------	----------	-------------

c) Vogal central aberta nasalizada longa ou breve em sílaba final de palavra torna-se vogal central fechada longa e acrescenta-se um -n em sílaba aberta.

wāwāa	'buraco'	wāwiin	'buraco pequeno'
wettingã	'batata-doce'	wettingiin	'batata-doce pequena'

Estas três regras abrangem a maior parte dos nomes. Considerando que o traço de diminutivo também ocorre em verbos e adjetivos, esta é uma área que merece estudos posteriores e tratamento separado.

2.2. Numerais

A contagem prossegue, comumente, de 'um', 'dois' até 'muitos', embora seja possível ir pelo menos até vinte, com a possibilidade de se estender, com embaraço, até quarenta.⁴ O tempo é calculado em termos de dias, meses e anos.

As três palavras contáveis comuns são:

mōōtjīít	'um'
mōsītjīít	'dois'
ngōlōā	'muitos'

Estas três palavras seguem o nome, quando são usadas para indicar número. A contagem de nomes modificados (como em 'duas pequenas mulheres') não foi encontrada nos textos e constatou-se que a obtenção da mesma era muito difícil. O único exemplo obtido é dado abaixo em: 'dois homens altos'.

wanset mōōtjīít	(mulher uma)	'uma mulher'
wanseēj mōsītjīít	(mulheres duas)	'duas mulheres'
zap ngōlōā	(casas muitas)	'muitas casas'
ojeēj tōl mōsītjīít	(homens altos dois)	'dois homens altos'

Quando o demonstrativo está presente, o numeral antecede o demonstrativo. Neste caso, parece haver no significado um elemento especificador além da enumeração.

mōōtjīít ātā oj	(um aquele homem)	'aquele homem'
mōsītjīít ātā oj	(dois aqueles homens)	'aqueles dois homens'

2.3. Demonstrativos

Os demonstrativos são:

ãã	'este'
âtã	'esse, um pouco afastado'
eē	'aquele, bastante afastado'

Até aqui, estes demonstrativos estiveram relacionados com o falante e com o ouvinte, quando eles estão próximos um ao outro. O uso freqüente de eē em textos que relatam visitas a lugares distantes, indica que ele está, provavelmente, relacionado com o falante, no tempo em que se deu o discurso.

âtã oj	'esse homem'
ãã sap	'esta casa'

Outros usos dos demonstrativos são discutidos na seção 4.

2.4. Possessivo

2.4.1. Sintagma Nominal de Posse

Quando o possessivo é um sintagma nominal, a única restrição imposta sobre a fórmula é a de que $n=1$, ou seja, a de que somente um adjetivo pode ocorrer num SN de posse. Caracteristicamente, o SN de posse consiste unicamente de um núcleo nominal por vezes possuído.

A construção simples de dois nomes é muito comum na língua.

mepe sēp	(porco=selvagem pelo)	'pelo do porco selvagem'
oj pī	(homem pé)	'pé do homem'
onzaj pat	(meu=marido ele)	'de meu marido'
	(resposta a "De quem é este?")	

A expansão mais longa a ser obtida por solicitação é:

onzaj	sano	pikt	awlit	pi
(meu=marido	irmão	filho	cachorro	pé)
'o pé do cachorro do filho do irmão de meu marido'				

Um pronome colocado junto ao primeiro nome, efetivamente, impede encaixes posteriores à esquerda.

Nos textos, não se encontrou nenhum caso de possessivo encaixado quando ele inclui o número e o demonstrativo relativos ao possuidor, embora uma expansão completa se fez registrar:

mōōtjīīt ātā oj ato sfp sīng patift kaajek a'ala
 (um aquele homem alto casa pequena linda azul 3.^asg-cair)
 Num Dem N Adj N Adj₁ Adj₂ Adj₃
 Poss

'a casa azul, pequena e linda daquele (um) homem alto desmoronou.'

2.4.2. Prefixo Pronominal de Posse

Certos nomes tais como: as partes do corpo, esposa, casa, quase sempre levam um prefixo pessoal que indica posse. Estes prefixos são os que se seguem:

ō(N) - ~ o(N)	'1. ^a pessoa singular'
ē(N) - ~ e(N)	'2. ^a pessoa singular'
xī- ~ sa- ~ ta- ~ ∅	'3. ^a pessoa singular'
a-	'3. ^a pessoa reflexiva sg e pl'
mā-	'outra pessoa sg e pl'
pa(N) -	'1. ^a pessoa plural inclusivo'
tō-	'1. ^a pessoa plural exclusivo'
mēj-	'2. ^a pessoa plural'
tā-	'3. ^a pessoa plural'

Para o condicionamento nos alomorfes e um tratamento completo dos pronomes, ver um artigo futuro sobre os pronomes em Cinta Larga.⁵

Exemplos:

sa-amī	(3ps-nariz)	'seu nariz'
ta-annaāt	(3ps-cabeça)	'sua cabeça'
a-annaāt	(3pr-cabeça)	'sua própria cabeça'
tā-sap	(3pp-casa)	'suas casas'

Para uma discussão das mudanças morfofonêmicas de tons que acompanham os prefixos de posse, ver o mesmo artigo mencionado na nota 5.

Outros nomes que, freqüentemente, são encontrados não-possuídos, podem ser possuídos pelo uso de dois prefixos: -mā- que por sua vez é prefixado por um dos prefixos pronominais, como mostramos abaixo:

∅-mã-	'1. ^a sg-posse'
e-mã-	'2. ^a sg-posse'
xi-mã-	'3. ^a sg-posse'
a-mã	'3. ^a =reflexiva-posse'
mã-mã-	'outro-posse'
pa-mã	'1. ^a pl=incl-posse'
tô-mã	'1. ^a pl=excl-posse'
mej-mã	'2. ^a pl-posse'
ṭã-mã	'3. ^a pl-posse'

(-wã- apresenta-se como uma forma alternativa de -mã-, para indicar posse, no caso da palavra pokkãnh 'lenha'.)

As formas possessivas de mepe 'porco selvagem' são:

mã-mépe	(1. ^a sg=poss-porco=selvagem)	'meu porco selvagem'
e-mã-mépe	(2. ^a sg=poss-porco=selvagem)	'teu porco selvagem'
xi-mã-mépe	(3. ^a sg=poss-porco=selvagem)	'seu porco selvagem'
a-mã-mépe	(3. ^a sg=refl-poss-porco=selvagem)	'seu próprio porco selvagem'
mã-mã-mépe	(outro-poss-porco selvagem)	'porco selvagem de alguma outra pessoa'
pa-mã-mépe	(1. ^a pl=inc-poss-porco=selvagem)	'nosso (inc) porco selvagem'
tô-mã-mépe	(1. ^a pl=exc-poss-porco=selvagem)	'nosso (exc) porco selvagem'
měj-mã-mépe	(2. ^a pl=poss-porco=selvagem)	'vosso porco selvagem'
tã-mã-mépe	(3. ^a pl=poss-porco=selvagem)	'seu (pl) porco selvagem'

Para uma discussão da mudança de tom em mepe, quando ele é possuído, ver o artigo mencionado na nota 5.

2.5. Adjetivos

Os adjetivos podem se flexionar em número ou grau diminutivo ou em ambos, embora a maior parte não se flexione. Em muitos casos, as regras condicionadas foneticamente, em se tratando do diminutivo, são as mesmas que se aplicam aos nomes. Não há, contudo, sufixo de plural para os adjetivos como há para os nomes.

Glosa	Forma Básica	Plural	Dim.	Dim. Pl.
'alto'	attō	tól		
'novo'	íítí			
(refere-se aos seres vivos)				
'azul'	kaajek		kaajtik	
'seco'	kâākâm			
'muito gordo'	kaamnāk			
'velho'	kanh			
'alaranjado, verde'	kete		ketift	
'branco'	kíít		kít	

Glosa	Forma Básica	Plural	Dim.	Dim. Pl.
'novo'	koöt			
(refere-se aos seres inanimados)				
'vermelho'	cōp		ōp	
'amarelo'	oppit			
'bonito'	pataāt	palaāj	patit	paltij
'forte'	pakko	pakko	pakko	pakko
	pātaāt	pālaāj	pātitt	pāltij
'pesado'	pattíí			
'preto'	peép		piíp	
'bom'	peti	peti	peti	peti
	pātaāt	pālaāj	pātitt	pāltij
'magro'	pojxooj			
'grande'	pōōj			
'gordo'	pokāāp			
'feio'	sot			
'pequeno'	sing	siík		
'grande'	tií			
'quadriculado, variado'	tíngã			
'molhado'	siāp		sítip	
			('úmido')	

Noves ordens de adjetivos foram encontrados, a saber:

kanh koót	kamnāk			kāākām		patíí	peēp	siāp
	síng	íííí	pōōj	palaāt	oóp			
	tií	atto	pojxooj	sot	tíngā			
						kete, pokāāp, pakko, pātaāt		

Embora, na coleta dos dados para esta pesquisa, fossem solicitadas seqüências de quatro adjetivos, três parece ser o máximo usado.

Outras restrições, que não estão visíveis no quadro acima, foram encontradas.

pokāāp não pode ocorrer com tií

pojxooj

sot

pōōj não pode ocorrer com tií

kanh

pataāt não pode ocorrer com pojxooj

kanh

peēp não pode ocorrer com sot

(A glosa é dada nas páginas 9 e 10.)

3. Distribuição

Um sintagma nominal, quando sua expansão não é restringida, pode se apresentar como sujeito no sintagma sujeito, como objeto direto no sintagma verbal e no sintagma locativo. Nestas funções só foi possível obtê-lo, até o momento, por solicitação.

Exemplos:

mōōtjiit ātā ooj attōō sfp síng pātííft kāājek a-'ala

(um aquele homem alto casa pequena bonita azul 3.^asg-cair)

'A casa azul, pequena e bonita daquele homem alto desmoronou.'

mōōtjiit ātā ooj attōō sfp síng pātíítt kāājek ííkkini

(um aquele homem alto casa pequena bonita azul ver)

'Eu vejo a casa azul, pequena e bonita daquele homem alto.'

a-wānngaa mōōtjiit ātā ooj attōō sip sīng pātīt kāājek
(3.^asg-correr um aquele homem alto casa pequena bela azul
koj
para)

'Ele corre para a casa azul, pequena e linda daquele homem alto.'

(A alteração dos tons não foi, ainda, completamente investigada.)

O sintagma nominal, quando tem sua expansão restringida, ocorre como objeto indireto no sintagma verbal, bem como no sintagma concomitante e como possessivo no sintagma nominal (ver página 6).

3.1. Objeto Indireto

Quando o sintagma nominal funciona no sintagma verbal como objeto indireto, ele é seguido por kaj posposto. Neste caso, observou-se um nome com dois atributivos.

Exemplo:

ooj mää mājōōmō nōo wanzet attōō pātīt kaj
(homem 3.^asg=fazer=pass carne dar mulher alta bonita posposição)
'O homem deu a carne para a mulher alta e bonita.'

3.2. Concomitância

O sintagma concomitante é formado por um nome, opcionalmente seguido de um adjetivo e, obrigatoriamente, seguido por um pin concomitante posposto.

Exemplo:

ooj attōō āsaāj pātīt pin ākkaa
(homem alto sua=esposa bonita também, 3.^apl-ir)
concomitância

'O homem alto e sua bela esposa foram embora.'

4. Outras Formas

Nos textos sob análise, verificou-se um exemplo da supressão do núcleo nominal. Isto se dá num trecho em que se fala em aviões. Os adjetivos 'grande' e 'pequeno', depois de terem sido mencionados, em duas orações subseqüentes são usados para representar 'aviões grandes' e 'aviões pequenos', respectivamente. Exemplificando:

to-mãã to-'ólóõ tenēñēja s'íng ka aã
 (1.^a.pl=excl-fazer=pass 1.^a.pl=excl-voltar avião . pequeno em este
 kojff mãã oõn to-mãã.
 para-progressivo 1.^a.sg-fazer=pass negativo 1.^a.pl=excl-fazer=pass.

tiik-kã to-'ólóõ. eé-nã.
 grande=pl-em 1.^a.pl=excl-voltar ?-?.

s'íng kã te to-mãã to-'ólóõ eé-nã
 pequeno em ? 1.^a.pl=excl-fazer=pass 1.^a.pl=excl-voltar ?-?
 mããa.
 1.^a.sg=fazer=pass.)

'Nós não voltamos aqui em um avião pequeno.

Voltamos em grandes.

Voltamos em um pequeno.'

(O significado de três morfemas é duvidoso.)

Um pronome neutro pat ('it') foi encontrado e pode funcionar como núcleo de uma posição nominal.

Exemplo:

pat mãangngã (ele 3.^a.sg=fazer=não-pass) 'ele o faz'

O núcleo nominal pode também ser suprimido em um sintagma locativo. Neste caso, um demonstrativo pode ocorrer sozinho, seguido por uma posposição.

Exemplo:

ãã sap koj	(esta casa para)	'para esta casa'
ãã koj	(esta para)	'(para) aqui'
átã sap koj	(aquela casa para)	'para aquela casa'
átã koj	(aquela para)	'(para) lá'

5. Notas

1. Cinta Larga é classificada por Rodrigues (1966) como um membro da família Tupi-Mondê do tronco Tupi. Ela é falada pelos povos indígenas que vivem na área entre as nascentes dos rios Roosevelt e Aripuanã no Estado de Mato Grosso e no Território de Rondônia, ao noroeste do Brasil. A autora e seu marido, Clive Donald Sandberg, sob os auspícios do Summer Institute of Linguistics e com a autorização da Fundação Na

cional do Índio do Brasil, vêm realizando pesquisa lingüística no Posto Indígena desta Fundação, no rio Roosevelt. Desde julho de 1971, inúmeras visitas têm sido feitas ao referido Posto, sendo que o tempo total dispendido na consecução do trabalho foi de dezesseis meses.

Este artigo é o resultado de um Seminário Lingüístico mantido pelo centro do Instituto em Porto Velho, em setembro e outubro de 1977. Ele amplia um dos aspectos abordados em dezembro de 1976 por Clive Donald Sandberg. (Componentes oracionais na língua Cinta Larga. Série Lingüística IX, no prelo.) A pesquisa para o presente artigo foi levada a cabo em fevereiro e março de 1977 pelo mesmo que desenvolveu um projeto preliminar em junho. A autora apoiou-se fortemente neste projeto, sem o qual o presente artigo não teria alcançado o nível atual de acabamento. Ela também agradece ao Dr. Robert Dooley por toda sua ajuda e incentivo durante o Seminário Lingüístico; à Fundação Nacional do Índio por autorizar a participação de Valdo, membro da tribo Cinta Larga, e ao próprio Valdo, pela paciência e boa disposição com que colaborou para a realização deste trabalho.

2. Para detalhes sobre a oração, ver o artigo citado em nota 1.
3. O sistema fonológico dos Cinta Larga é formado por Obstruintes simples /p [p^h, p', p, p], s [θ, s̄], t [t^h, t', t, t], t̄, [t^{hj}, j̄t̄j, j̄t̄], x [ɸ, t̄^{ch}], k [k^h, k', k, k], ?/; nasais /m [b, ^mb, m], z [n̄z̄, n̄z̄], n [d, ⁿd, n], ŋ [ḡz̄, ŋz̄, ŋj̄, ŋj̄, j̄ŋj̄, j̄ŋ], ŋ [g, ^ŋg, ŋ]/; ressonantes /w [w̄, w], l, j, [j̄, j]/. As vogais são /i, e, i, a, o/ e podem ser nasalizadas (V̄). O padrão das vogais longas é VV e podem ser nasalizadas (V̄V̄). Dois tons são distinguidos; o tom alto é escrito (˘) e o tom baixo não é marcado. Se uma vogal nasalizada leva tom alto, ela é escrita com um circunflexo sobre a vogal (V̄). Após duas vogais contíguas de tom alto, um terceiro tom alto é abaixado para ser médio entre os tons alto e baixo precedentes. Este novo nível é o ponto de referência para o tom alto que vier depois. A nasalização regressiva também está presente no sistema fonológico dos Cinta Larga, sendo seu início marcado por uma consoante ou uma vogal nasalizada e terminada por uma obstruinte ou consoante nasal. Ela pode cruzar fronteiras de palavra.

Os símbolos usados acima, para os fones, estão de acordo com o Alfabeto Fonético Internacional. Os exemplos no artigo foram transcritos com os fonemas, exceção feita a /ʔ, ɲ, ŋ, ʃ/ que foram transcritos como: ' , nh, ng, tj.

4. Os números de três a dez e para vinte e quarenta são como se segue:

sampiki píitfttéet teet	'três'
ngólóéētí wāatí	'quatro'
ngólóéētí	'cinco'
pamâape kálí mōōtjiit	'seis'
pamâape kálí mōseētjiit	'sete'
pamâape kálísampiki píitétteē teet	'oito'
pamâape kálí ngōólóeētí wāatí	'nove'
pamâape ānnāāt teet	'dez'
pammí āā ānnāāt teet	'vinte'
mōseētjiit pammí ānnāāt teet	'quarenta'

5.. Para o condicionamento nos alomorfes, ver Sandberg, Clive Donald: "A ascendência tonal breve na língua Cinta Larga e sua implicação no tom e duração", outubro de 1977, manuscrito inédito.